

F. Ciências Sociais Aplicadas - 2. Gestão e Administração - 4. Gestão de Negócios

TENDÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO SEQÜESTRO DE CARBONO ATMOSFÉRICO

SÂMARA BORGES MACEDO¹

Bárbara Regina Mendonça²

Renato Luiz Grisi Macedo³

Nelson Venturin⁴

1. ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO UFSJ
2. GRADUANDA EM ENGENHARIA FLORESTAL, DCF/UFLA
3. Professor Doutor, DCF/ UFLA (orientador)
4. Professor Doutor, DCF/ UFLA (co-orientador)

RESUMO:

O objetivo do presente trabalho de posicionamento técnico-científico foi analisar, sintetizar e sistematizar os principais referenciais teóricos e conceituais sobre as tendências da administração ambiental: o caso do seqüestro de carbono atmosférico. Adotou-se a metodologia qualitativa-descritiva de levantamento, análise e discussão de referenciais bibliográficos contemporâneos sobre os pontos relevantes da temática proposta. Apresenta-se as principais alternativas para o seqüestro de carbono atmosférico conforme as recomendações do protocolo de Quioto. Discute-se o potencial de utilização e abrangências do mercado de carbono prescritas pelo mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL), certificados de emissões reduzidas (RCEs ou CERs), atividades de "Uso da Terra, Mudanças no Uso da Terra e Floresta" (Land-Use, Land-Use Change and Forestry – LULUCF) e os mecanismos de captura e armazenamento de dióxido de carbono. O Brasil é o terceiro país no status mundial em número de projetos de MDL ficando para trás apenas da China e da Índia em redução de toneladas de GEE´s. Isso demonstra o sucesso obtido no empenho de participar do mercado de carbono. Entende-se então que as políticas estão sendo bem encaminhadas. Os esforços do Brasil em relação a implantação de projetos de MDL têm sido efetivados em quantidade relativamente grande de projetos aceitos no conselho executivo do MDL, quando comparado com outros países. Vê-se que os projetos brasileiros se enquadram nos moldes do MDL facilmente, o que denota uma maior atenção aos requisitos do Protocolo de Quioto na criação desses projetos.

Instituição de Fomento: FAPEMIG e CNPq

Palavras-chave: protocolo de Quioto, mecanismo de desenvolvimento limpo, aquecimento global.